

A MAGIA DAS PALAVRAS: EXPRESSÕES APOTROPAICAS E ESTILIZAÇÃO DA SÚPLICA NA CANÇÃO REZA, DE RITA LEE

Miriam Gurgel da Silva (UFC)

miriamgsax@hotmail.com

Rosemeire Selma Monteiro Plantin (UFC)

rosemere.plantin@gmail.com

Este estudo propõe uma análise das escolhas linguísticas e expressivas presentes na canção Reza, composta por Roberto de Carvalho e Rita Lee. A composição organiza-se por meio da repetição de expressões como “Deus me proteja”, “Deus me salve”, “Deus me defenda” e “Deus me livre e guarde”, fórmulas linguísticas que integram a religiosidade popular brasileira, em contraste com lexias associadas à maldição, como “inveja”, “praga”, “veneno” e “macumba”. As expressões usadas na canção possuem valor apotropaico, ou seja, atuam simbolicamente como mecanismos de proteção contra o mal, que servem para amparar o eu lírico diante de um “você” ameaçador. O objetivo principal é investigar as estratégias estético-discursivas que estruturam a letra. A análise parte da identificação do tipo estrutural das expressões (Corpas Pastor, 1996), de sua categoria fraseológica (Monteiro-Plantin, 2014) e de sua função pragmática (Austin, 1962; Searle, 1969). A partir disso, desenvolve-se a leitura estilística (Bakhtin, 2003), voltada para os efeitos de sentido, considerando a carga simbólica das expressões em diálogo com o léxico da maldição. A análise aponta para uma narrativa poética marcada pela tensão entre bênção e maldição, bem e mal. A súplica dirigida ao divino, gesto tradicionalmente vinculado à comunhão, é mobilizada para desejar o desaparecimento do outro. Emerge, assim, a ironia, revelando o deslocamento do sentido convencional da reza, na qual o discurso religioso é estilizado, com efeitos apotropaicos, para invocar o mal sobre o outro.

Palavras-chave:

Bênçãos. Expressões. Maldições.